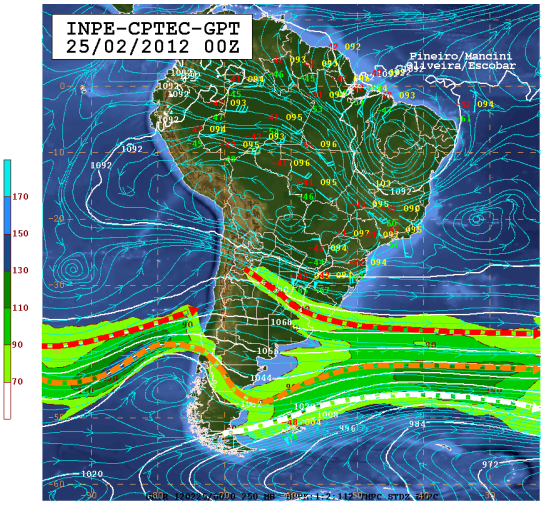
Análise Sinótica

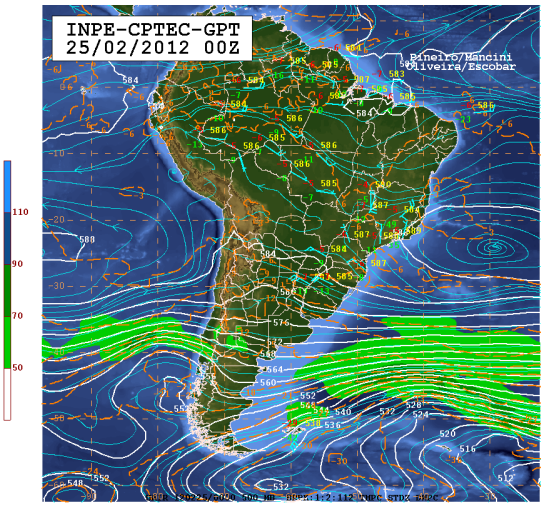
25 February 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



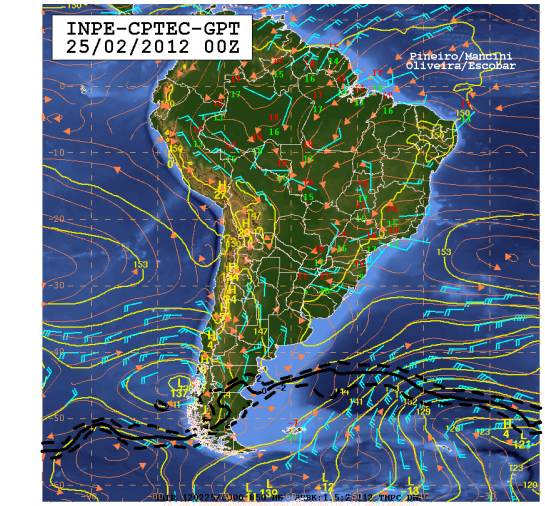
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/02, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro do continente devido a presença da Alta da Bolívia (AB), próxima de sua posição climatológica. Este padrão de circulação gera difluência no escoamento, o que provoca divergência de massa e intensifica a convecção em grande parte dos Estados da Região Norte do Brasil, bem como, na Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai (ver imagem de satélite). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Palmér) atua sobre o Nordeste, com núcleo entre o sudeste do MA, sul do PI e noroeste da BA. No centro deste sistema ocorre subsidência, o que inibi o desenvolvimento de nuvens convectivas sobre parte do interior do Nordeste. Porém em sua borda oeste, ocorre divergência e intensifica a convecção, o que contribui para o desenvolvimento de nuvens significativas sobre o centro do MA, e norte do PI. Além disso, a combinação do fluxo deste vórtice com a AB gera difluência em parte do Centro-Oeste e Sudeste. Um cavado atua a porção central da Argentina e associado ao escoamento em baixos níveis (ver análise do nível de 850 hPa) contribui para instabilizar a região. Nota-se outro VCAN no Pacífico em 46S/77W, que se deslocará para leste e, ao atravessar os Andes, contribuirá para o processo de formação de uma nova onda frontal sobre a Argentina nas próximas horas. Observa-se que o ramo norte do jato polar (JPN) contorna esse VCAN e prossegue pelo sul do continente. O jato subtropical (JST) atua na porção nordeste da Argentina e sul do Uruguai. Verifica-se que os Jatos encontram-se acoplados sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/02 nota-se a predominância da circulação anticiclônica, reflexo do padrão observado em altitude, sobre o centro do continente. Verifica-se que a borda oeste do anticiclone no Atlântico atua de forma significativa sobre grande parte do Sudeste do país, o que contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens e estabilizar a atmosfera nesta região. Como reflexo do padrão de altitude é possível notar a presença do cavado sobre a porção central da Argentina, mencionado na análise do nível de 250 hPa. Este sistema contribui com advecção de vorticidade ciclônica para intensificar a instabilidade, além de garantir a presença do ar frio, com temperaturas entre -9 e -12°C, próximas a seu eixo. Bem como este cavado, também é possível visualizar o Vórtice Ciclônico (VC) a oeste dos Andes com um núcleo bastante frio de -21°C.

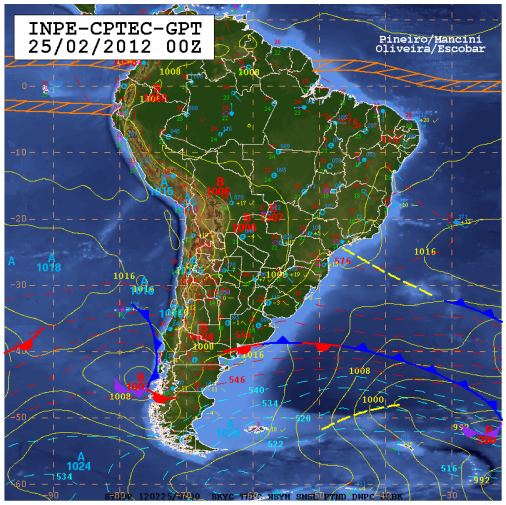
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/02, nota-se uma confluência no escoamento sobre o MT, Triângulo mineiro e SP. Este padrão de escoamento, associado ao comportamento dos ventos nos níveis mais altos da troposfera contribui para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva bastante localizada sobre as áreas mencionadas (ver imagem de satélite). Nota-se um escoamento do quadrante norte, sobre a Argentina, associado a presença da Baixa do Noroeste da Argentina. Este fluxo contribui com advecção de ar quente e úmido para a porção central deste país e, associado ao cavado presente nas camadas médias e altas da atmosfera configura um região potencialmente instável. Observa-se que o VC que atua no Pacífico nos níveis mais altos da atmosfera também se reflete neste nível, como um centro de baixa pressão. Verifica-se que o ar mais frio, com características polares, está restrito ao extremo sul do continente, abaixo da isoterma de 0°C (linha preta continua), o que indica que nenhuma massa fria atua sobre o continente de forma significativa.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

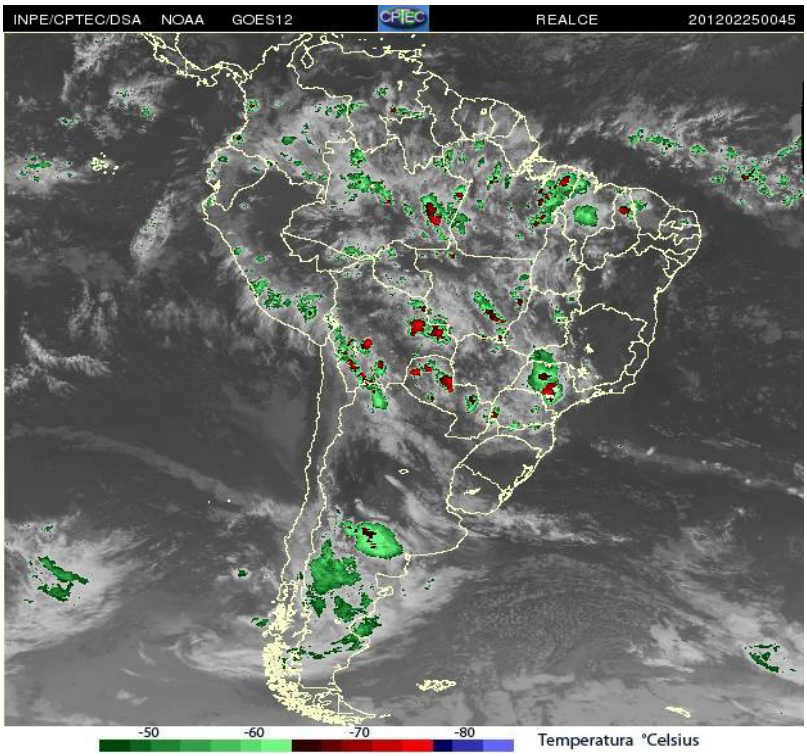
Superficie



Na análise da carta sinótica das 00Z do dia 25/02, nota-se um sistema frontal estacionário entre as Províncias do Río Negro e Buenos Aires, na Argentina. Este sistema se estende até um centro de baixa pressão no Atlântico de 990 hPa em 52S/25W. A oeste dos Andes observa-se um sistema frontal com núcleo de 1002 hPa em 44S/77W. O anticiclone pós-frontal tem centro de 1019 hPa em torno de 52S/645W. A baixa do noroeste da Argentina tem pressão de 1004 hPa em 35S/67W. A Alta Subtropical da Atlântico Sul (ASAS) está com seu sinal bastante enfraquecido em superfície com isóbara de 1016 hPa entre 20 e 35S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui pressão de 1018 hPa em torno de 26S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui duas bandas no Pacífico, a principal oscila entre 3N e 4N e a secundária entre 2S e 3S. No Atlântico, oscila entre 3N e 1S.

Satélite

25 February 2012 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

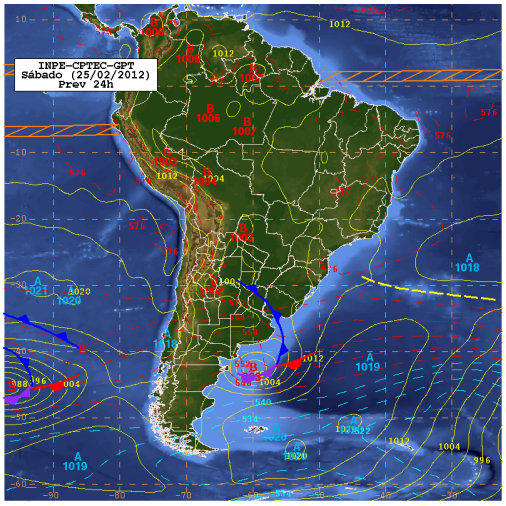
Previsão

O destaque da previsão deste final de semana é o processo ciclogenético na costa argentina, que deverá se formar ao longo deste sábado (25/02), gerando instabilidade e ventos fortes sobre a Província de Buenos Aires e Río Negro. Este sistema influenciará o tempo em boa parte do centro-sul do Brasil, pois favorecerá o recuo da convergência para a Região Sul. Nesta Região, a convecção será reforçada pela presença de um cavado em 500 hPa, que organizará as chuvas entre o Sul, parte de SP (principalmente o sul e oeste), Centro-Oeste e Norte do país. Neste sábado, os maiores volumes de chuva são previstos para o leste de SC e nordeste do RS, indicado pelos modelos globais UKMET e T299 (CPTEC). O GFS diminuiu a chuva para esta área, enquanto que o ETA 15 km e o BRAMS mantêm os maiores acumulados no norte/noroeste do RS e centro-oeste de SC. Em relação à ciclogênese comentada no início deste boletim, a maioria dos modelos está coerente em relação ao comportamento do sistema, indicando um deslocamento inicialmente para leste sobre o Atlântico. Com isso, a convergência associada ao sistema avançará lentamente para norte a partir do domingo, diminuindo a condição para chuva no RS e em parte de SC. A partir da segunda-feira (27) começam a surgir algumas diferenças entre os modelos, pois o ETA 15 e o Global/CPTEC, por exemplo, prevêm um aumento da condição de chuva para SP, enquanto que o GFS e o UKMET mantém a convergência mais ao sul, entre o PR e sul de SP. Estas diferenças são importantes, pois diminuem a confiabilidade da previsão a partir de 72 horas. A maior parte da Região Sudeste (RJ, ES e parte de MG) terá tempo mais seco nos próximos dias, devido à influência da circulação anticiclônica em 500 hPa. Na Região Nordeste as chuvas voltam a se intensificar a partir do domingo (26), podendo causar chuva forte do litoral de PE ao CE. O GFS e o Global/CPTEC estão mais coerentes e indicam acumulados acima dos 40-50 mm para o litoral do RN, enquanto que o ETA15 não mostra a mesma condição.

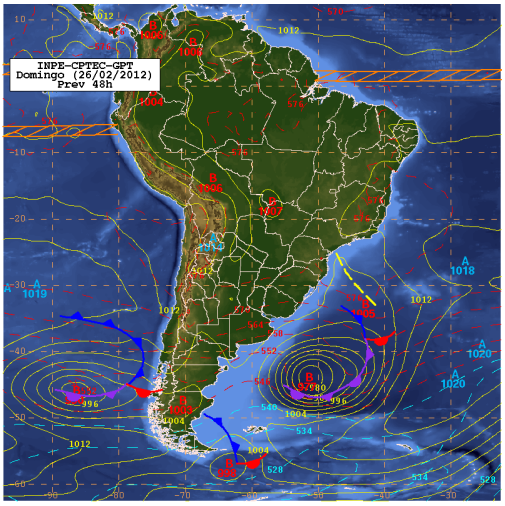
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

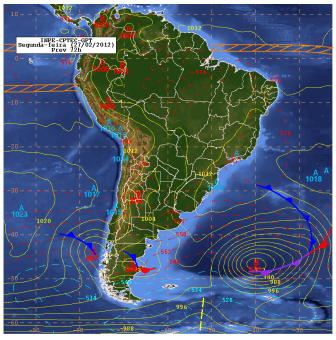


48 horas

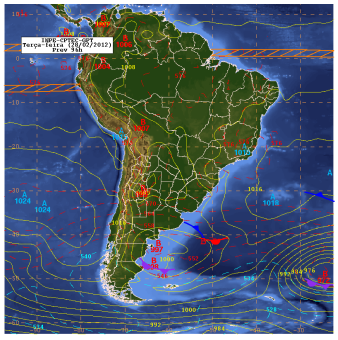
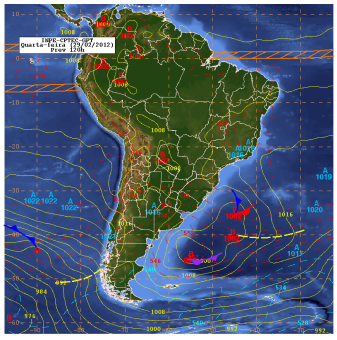


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas